

CARTA AO PROFESSOR

Olá, professores

Uma alegria tê-los como parte do Mundo Integrado.



Este material é fruto de um sonho de dois irmãos cariocas que cresceram amando literatura, história e geografia. Não por acaso, Felício Freire tornou-se professor de História e Janaína Mourão professora de Geografia. Crescer na Cidade Maravilhosa significou perceber que a beleza está na integração de diversos ambientes, da Mata Atlântica às belíssimas praias, do morro ao asfalto. As caminhadas no centro da cidade, região em que o Rio nasceu, em cada esquina se viaja do período colonial aos tempos contemporâneos. Famílias oriundas de diversos estados do Brasil, com ancestralidade ibérica, indígena, africana e de tantas outras origens. O Brasil é um país de característica universal, com a presença de grande parte das etnias do planeta, integradas em um caldo (ou seria uma sopa?) temperada de forma singular, pois une o todo de forma única. O Brasil, que nasceu no litoral e desenvolveu-se até o interior, adentrando a misteriosa Floresta Amazônica e o encantador Pantanal. Do Rio Ailã ao Chuí, o brasileiro é falante da última flor do Lácio, a mais bela língua originada do latim, melódica e profunda, que foi matéria para grandes artistas da palavra, como Camões, Padre Antônio Vieira, Machado de Assis, Fernando Pessoa, Graciliano Ramos, Cecília Meireles, entre tantos outros.

O Brasil merece um material didático que tenha por objetivo abranger sua complexidade com a simplicidade necessária para chegar no coração de professores e alunos. Precisamos de um ensino que restaure a vocação do brasileiro de ser artífice da palavra, conhecedor de sua história, amante de sua geografia e ousado cientista e artista. Somos a terra de Joaquim Nabuco, Ruy Barbosa, Barão do Rio Branco, Euclides da Cunha, Guimarães Rosa, Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, César Lattes, Vitor Meireles, Carlos Gomes e Heitor Villa Lobos. No século XIX, o imperador Dom Pedro II era poliglota, tradutor de obras literárias francesas e árabes, profundo conhecedor da história e geografia do Brasil e amante da botânica e das inovações tecnológicas. D. Pedro II foi responsável pela replantação da floresta da Tijuca, maior floresta urbana do mundo, no Rio de Janeiro, e por trazer o telefone para o Brasil, segundo país do mundo a ter aquela tecnologia.

Por esse motivo, este material abrange História, Geografia, Ciência, Literatura e Arte.

Trabalhar com o Mundo Integrado é restaurar o espírito de ser brasileiro para que possamos trabalhar por uma nação mais justa, pacífica e feliz, com crianças e jovens realizados no campo moral, intelectual, social e emocional.

Venha conosco fazer parte desta jornada.



Mundo Integrado 2 – História, Geografia e Ciências
Manual do professor – 2º ano - (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © Geomaravilhamento, 2025

ELABORADORES DE ORIGINAIS

Janaina Mourão é casada e mãe de três filhos. Licenciada em Geografia pela UnB, é mestre pela UFG e doutora pela UnB na mesma área. Possui especialização em educação clássica pela FASEM e formação como mediadora nos programas PEI Standard e PEI Basic do Feuerstein Institute, em Israel. Atuou como professora visitante na Graduate School of Education da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos.

Desde 2010, dedica-se à formação de professores. Atuou como professora substituta na Universidade Federal de Goiás e coordenadora de formação docente no Grupo Ânima. Em 2019, fundou a EducaEthos, escola voltada para a formação humana de professores.

Felício Freire é formado em história e pedagogia. Natural do Rio de Janeiro, é casado e pai de três filhas. Trabalhou por dez anos na docência, ministrando aulas em escolas públicas e particulares, além de cursos preparatórios para concursos militares e diplomacia. Hoje, atua como professor, palestrante e produtor de materiais didáticos de história e literatura.

Além do ensino de história, domina o ensino de literatura clássica e infanto-juvenil. Há cinco anos desenvolve projetos pedagógicos que orientam crianças, jovens e professores a utilizarem a boa literatura na formação de valores, capacidades linguísticas e interpretação simbólica.

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 Todos os direitos reservados.

EDUCAETHOS - ESCOLA DE FORMAÇÃO HUMANA

Avenida do Contorno, 2905, sala 408,
Santa Efigênia – Belo Horizonte-MG
Brasil – CEP 30110-915

Vendas e atendimento: Tel. (31) 99129-8190
<https://loja.geomaravilhamento.com.br/>

2025

Impresso no Brasil

Direção geral

Moysés Gori Felipe

Direção editorial, conteúdo e imagens

Sarah Queiroz

Análise pedagógica

Monica Tais Siqueira D'Amelio Felipe

Colaboração técnica e organização do conteúdo

Lucas Queiroz

Maianna Medeiros

Revisão de textos

Ruy Fabiano

Revisão de diagramação e arquivos

Higgara Resende

Projeto Gráfico e Diagramação

Luciane Vasconcelos

Capa

Diego de Jezus

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mundo integrado 2 : história, geografia e ciências:
Manual do professor : 2º ano : ensino fundamental : anos iniciais /
autores responsáveis Janaina Mourão e Felício Freire ;
obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida
pela Geomaravilhamento. – 1. ed. –
Belo Horizonte : Geomaravilhamento, 2025.

Componente: História, Geografia e Ciências.
ISBN 978-65-83872-07-4 (manual do professor)



LIVRO
PROFESSOR
01

— COLEÇÃO

MUNDO INTEGRADO

Mundo Integrado, título desta publicação, expõe um conceito inovador em matéria pedagógica. Em vez da prática usual de segmentar o conhecimento, burocratizando-o, conecta-o de maneira multidisciplinar.

Temas como História, Geografia, Ciências e Literatura, entre outros, apresentam-se interconectados na realidade. Não há uma fronteira nítida entre, por exemplo, História e Geografia. São disciplinas interdependentes.

Onde começa e onde termina cada uma delas? O certo é que não é possível prescindir de uma quando se examina a outra. E isso ocorre de um modo geral em relação ao conhecimento e aos fenômenos que o contêm. Por que então segmentá-los na exposição de suas funções e características? Um texto literário, frequentemente, abre portas multidisciplinares, a começar pela sua própria estrutura narrativa.

Obras clássicas, como *Ilíada* e *Odisseia*, dizem mais da história, cultura e religião gregas que toda a documentação histórica a respeito. Um conto de Machado de Assis diz mais a respeito dos costumes e mentalidade do Brasil do Segundo Reinado que a narrativa histórica convencional. A geografia nos fala da Terra e de seus fenômenos, mas não há como dissociá-la do comportamento do homem ao longo de sua caminhada no Planeta. E isso é também história.

Mundo Integrado integra tudo isso. Torna não apenas mais interessante ao aluno a absorção do conhecimento, como o enriquece, permitindo que vislumbre para além das conexões inerentes à Realidade, a magnífica obra da Criação Divina. O Conhecimento revela Deus. E Deus é Uno e plenamente integrado ao mundo que criou.

O mérito deste trabalho inovador – da concepção à execução – é de uma dupla de jovens professores, os irmãos Janaína Mourão e Felício Freire, que amam o ofício

que abraçaram e a ele se dedicam como a um sacerdócio. Zelosos da tradição, mostram-se atentos aos caminhos de renovação que não cessam na caminhada humana dentro do Tempo.

A coleção Mundo Integrado está organizada da seguinte forma:

- **Mundo Integrado 1 - 1º ano - MI1**
- **Mundo Integrado 2 - 2º ano - MI2**
- **Mundo Integrado 3 - 3º ano - MI3**
- **Mundo Integrado 4 - 4º ano - MI4**
- **Mundo Integrado 5 - 5º ano - MI5**

1.1 PROPOSTA TEÓRICO METODOLÓGICA

A nova coleção de materiais didáticos proposta para o ensino fundamental tem como base a integração entre as áreas de História, Geografia e Ciências, estruturada a partir de uma obra literária central que serve como fio condutor para o aprendizado interdisciplinar. Essa abordagem permite que os conteúdos de cada área se conectem de forma significativa para os alunos, favorecendo a construção de um conhecimento integrado do mundo, onde fatos históricos, características geográficas e fenômenos científicos sejam compreendidos em suas inter-relações.

A escolha de uma obra literária como ponto de partida é fundamentada na capacidade da literatura de despertar o imaginário e envolver as crianças em narrativas. A cada capítulo ou trecho da obra, o professor apresenta situações que podem ser exploradas do ponto de vista histórico, geográfico e científico. Por exemplo, uma narrativa de um herói mesopotâmico permite reflexões multidisciplinares: história da ocupação do território e da formação do povo; importância dos rios para locomoção e produção de alimentos; o impacto das estações do ano na sobrevivência dos povos, e outros.

Após a contação da história pela professora ou pela leitura compartilhada, as crianças são motivadas a narrar o enredo por conta própria, respondendo a perguntas feitas pelo professor. Essas perguntas são cuidadosamente elaboradas para guiar a interpretação da obra através de diferentes perspectivas. Perguntas como “Você consegue imaginar como as pessoas viviam na época em que essa história aconteceu?” (História), “Como deve ser o lugar onde isso ocorreu?” (Geografia) ou “Que fenômenos da natureza estavam presentes nessa situação?” (Ciências) levam as crianças a observar, pensar e ampliar seu repertório, ao conectar os conteúdos de for-

ma concreta. Essa prática fomenta tanto a capacidade de narrar quanto a habilidade de refletir sobre questões interdisciplinares em múltiplos contextos.

A integração entre História, Geografia e Ciências é essencial para o desenvolvimento de competências gerais, descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como o pensamento crítico, a argumentação, e a valorização da diversidade socio-cultural e ambiental. Quando os conteúdos das três áreas se articulam, os alunos conseguem perceber que os temas escolares não são fragmentos isolados, mas parte de uma realidade maior, onde tudo está conectado. Por exemplo, ao abordar a característica ambiental da Caatinga (Ciências), é possível explorar os contextos históricos que levaram à ocupação local (História) e às migrações resultantes das dificuldades impostas pela natureza (Geografia).

Essa abordagem metodológica também coloca a criança no centro do processo de aprendizagem, valorizando sua motivação e estimulando seu protagonismo. Ao narrar a história com base nas perguntas do professor, os alunos constroem suas próprias conexões, desenvolvem a oralidade e a criatividade, além de ganhar confiança para comunicar suas ideias. Por meio desse percurso, o professor deixa de ser apenas um transmissor de conhecimentos e assume o papel de mediador.

Portanto, esta coleção busca oferecer mais do que um material didático; ela propõe um novo olhar para a educação no ensino fundamental. Ao integrar História, Geografia e Ciências a partir de uma obra literária, garantimos que o aprendizado seja significativo, prazeroso e alinhado às necessidades de uma sociedade que exige uma compreensão ampla, crítica e respeitosa sobre a complexidade do mundo em que vivemos.

1.2 RECURSOS DIDÁTICOS DA COLEÇÃO

A coleção Mundo Integrado foi concebida com um conjunto diversificado de recursos pedagógicos, cuidadosamente selecionados para promover uma aprendizagem profunda, significativa e verdadeiramente interdisciplinar. Longe de serem meros complementos, esses recursos são o coração da nossa proposta, desenhados para engajar os alunos e construir pontes entre as áreas de História, Geografia e Ciências de forma orgânica. Acreditamos que a riqueza e a variedade desses recursos, aliadas a uma prática efetiva do professor, pode contribuir consideravelmente com o aprendizado das crianças. Os recursos didáticos da coleção incluem:

- **Obras Literárias:** utilizamos a literatura em suas diversas formas como espinha dorsal de nossa abordagem integrada. As narrativas, sejam elas poéticas, ficcionais, históricas ou folclóricas, têm o poder inigualável de despertar o imaginário e transportar os alunos para outros tempos e lugares. Através de um poema, uma canção, um mito ou uma epopeia, podemos explorar o



contexto histórico de sua criação, as características geográficas do ambiente onde se desenrola a trama e os fenômenos científicos que permeiam a vida dos personagens. Cartas antigas e obras de ficção autorais ou adaptadas oferecem um olhar direto sobre a linguagem, os costumes e as ideias de diferentes épocas, transformando o aprendizado em uma experiência viva e memorável. A literatura serve, portanto, como um convite à reflexão e à investigação interdisciplinar, tornando o conhecimento mais humano e acessível.

- **Narração (com base na teoria de Charlotte Mason):** A prática da narração, inspirada nas ideias da educadora Charlotte Mason, é um pilar central de nossa metodologia. A narração é o processo pelo qual o aluno, após ler ou ouvir um texto rico, conta o conteúdo de volta em suas próprias palavras. Isso vai além de um simples resumo; a criança é incentivada a “imitar a linguagem do autor”, capturando detalhes e estilo. Este exercício desenvolve a “arte da gramática” (compreensão profunda e interpretação), a “arte da dialética” (raciocínio e discussão através das perguntas do professor) e a “arte da retórica” (fluência na comunicação). A narração obriga o aluno a realmente fazer o trabalho de aprender por si mesmo, atentar-se plenamente ao texto, assimilá-lo e retê-lo na memória, ao invés de ser um receptor passivo. A narração também promove a escuta ativa, a atenção sustentada, a organização do pensamento e a expressão oral e escrita, elementos cruciais para todas as áreas do conhecimento.
- **Obras de Arte:** As obras de arte são empregadas como janelas para o passado e para as diferentes culturas, funcionando como documentos visuais que expressam ideias, sentimentos, tecnologias e visões de mundo de uma determinada época. Ao analisar pinturas, esculturas, fotografias ou arquitetura, os alunos podem inferir aspectos históricos (costumes, eventos, personagens), geográficos (paisagens, urbanização, recursos naturais representados) e até científicos (técnicas de pintura, conhecimento de anatomia, princípios de engenharia). A arte estimula a observação atenta, a interpretação de símbolos e a conexão emocional com o conteúdo, enriquecendo a compreensão interdisciplinar e desenvolvendo a sensibilidade estética pelo contato com a beleza.
- **Textos Originais Antigos (Leitura de Cartas Quinhentistas, Obras Científicas como “A Natureza das Coisas”, de Lucrécio, “O Tratado da Esfera”, de Sacrobosco, e Outras):** A coleção propõe o contato direto com textos primários e obras originais de diferentes períodos históricos. Essa imersão em documentos autênticos – como cartas quinhentistas que narram o “descobrimento” do Brasil, ou fragmentos de textos científicos de pensadores clássicos – oferece aos alunos uma oportunidade única de se conectar com

colegas e nem peçam a resposta, que tenham todo o material necessário na mesa. Dê essas instruções durante a checagem tripla.

Enquanto os alunos realizam a atividade individual, o professor deve circular pela sala verificando os alunos que estão com o olhar distante, olhando para o papel com o lápis parado, sentados de lado, etc. São muitos os sinais de desengajamento ou dificuldade de compreensão. Aproxime-se dos alunos e ajude-os. Se grande parte da turma aparentar dificuldade, é recomendado voltar para o quadro e explicar para todos novamente.

1.3.1.4 Atividade colaborativa

Para realização da atividade colaborativa, o professor deve se utilizar de muitas perguntas nominais, resolvendo as atividades junto com os alunos. O professor pode projetar a respectiva imagem do caderno geográfico e pedir que um aluno, após o outro, responda as atividades oralmente. O professor também pode escrever o comando no quadro (ou projetar direto no quadro branco) e pedir que os alunos escrevam de giz/canetão a resposta.

Apenas depois desse momento o professor pede que escrevam em seus próprios cadernos, individualmente. Para esse momento, o professor pode retirar a imagem e respostas da frente da sala para que eles respondam de memória.

1.3.1.5. Atividade em grupo

Para realização da atividade em grupo, o professor deve realizar a checagem tripla e pedir algumas coisas fundamentais: que os alunos leiam o roteiro da atividade com atenção; falem em um tom moderado para que todos possam escutar; esvaziem a mesa deixando só o material necessário; e que trabalhem no centro da mesa, de modo que todos participem. Se você se sentir seguro, pode aplicar o trabalho em grupo usando diferentes funções para cada aluno.

Durante o trabalho em grupo, o professor deve andar pela sala assistindo os grupos. Assistir não significa ajudar ou dar respostas. Os alunos devem saber que no momento do trabalho em grupo você vai apenas observar e que vai tirar dúvidas apenas ao final. Eles devem se debruçar no desafio contando uns com os outros.

Após o trabalho em grupo, você pode fazer uma rodada de apresentações e também de conversas sobre a experiência e dificuldades encontradas. Você também pode dar uma devolutiva sobre como foi o desempenho deles em relação às regras e o que podem fazer para melhorar.

Após a leitura engajadora da história inicial, o convite à narração é feito. O professor deve propor, de forma clara e motivadora: “Quem pode me contar a história que acabamos de ler/ouvir? Contem com suas palavras, como se estivessem explicando para alguém que não estava aqui.”

O professor não deve interromper a criança enquanto ela narra. Seu papel é de escuta atenta e encorajamento. Após a narração de um aluno, podem-se convidar outros a adicionar detalhes ou corrigir (gentilmente) alguma informação que possa ter sido omitida ou compreendida de forma diferente. Em seguida, o professor, ao liderar uma segunda conversa, guia os alunos na discussão das ideias centrais, das conexões com as diferentes áreas do conhecimento e das implicações do texto, aprofundando a compreensão e o raciocínio.

Para manter a prática interessante e desafiadora, o professor pode variar as formas de narração, conforme sugerido no material de referência:

- **Narração oral individual:** Chame aleatoriamente um aluno para recontar a história.
- **Narração em duplas ou grupos:** Os alunos recontam a história uns para os outros, aumentando a participação.
- **Narração em sequência (String Narration):** Um aluno começa a contar, e o professor o interrompe, pedindo que outro aluno continue de onde o anterior parou. Isso garante que todos estejam atentos e prontos para participar.
- **Narração Escrita:** Os alunos escrevem a história em seus cadernos ou em um espaço específico do livro. Essa é uma forma excelente de envolver 100% da turma e desenvolver as habilidades de escrita, enquanto o conhecimento é fixado.

Ao incorporar a narração como uma prática regular, o professor está oferecendo aos alunos uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e comunicativas, preparando-os para serem aprendizes autônomos e pensadores críticos em todas as disciplinas.

Após a narração o professor pede que respondam as perguntas disponíveis no material.



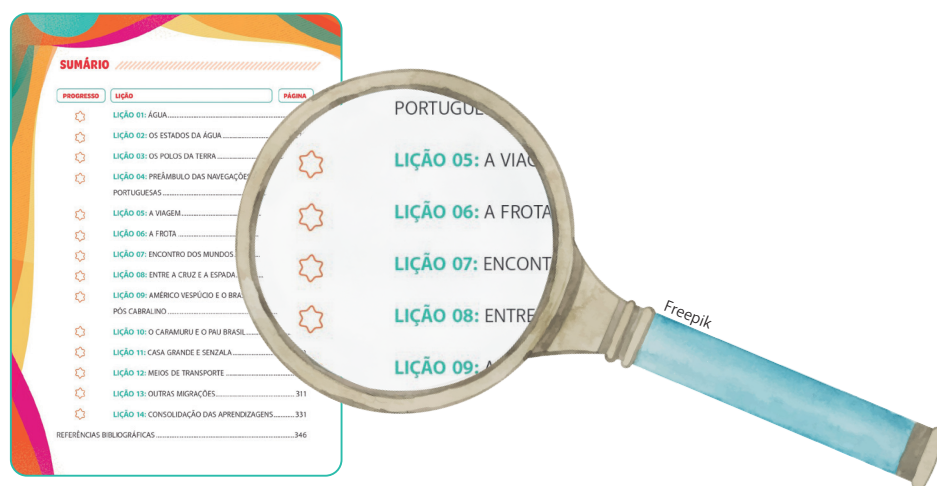
LIVRO PROFESSOR 02

ESTRUTURA DO LIVRO DO ALUNO

O livro do aluno foi cuidadosamente estruturado para oferecer uma experiência de aprendizagem clara, interativa e integrada, trabalhando simultaneamente História, Geografia e Ciências em cada lição. Essa organização visa não apenas a facilitar o desenvolvimento das habilidades e competências, mas também a engajar a criança.

Cada livro é composto por até **15 lições**, muitas vezes divididas em seções que seguem uma lógica planejada e conectada ao propósito interdisciplinar da coleção. Todas as lições culminam na “**Lição de Consolidação da Aprendizagem**”, que fecha o material com uma revisão geral dos conhecimentos adquiridos, garantindo que os conceitos principais de História, Geografia e Ciências foram compreendidos.

Além disso, o **sumário é estruturado de forma interativa**, com um sistema de estrelas ao lado do nome de cada lição. Essas estrelas podem ser pintadas pelas crianças assim que cada lição for concluída, criando um senso de realização e progresso. Esse recurso visual simples promove o engajamento e ajuda a desenvolver o sentimento de responsabilidade pelos próprios avanços.



2.1 ESTRUTURA DE CADA LIÇÃO

1. **História de Abertura:** cada lição começa com uma história, que funciona como fio condutor para os conteúdos que serão explorados. Essa história pode ser uma obra literária, conto, carta histórica, mito, fábula, poema ou música. Essa abordagem cria um contexto emocional e significativo para atrair o interesse sobre os temas que serão estudados.
2. **Narração:** após a leitura ou contação da história, a narração entra em cena. Essa etapa é um momento essencial do aprendizado, em que os alunos são incentivados a recontar o que ouviram com suas próprias palavras. Através de perguntas orientadoras do professor, os estudantes aprofundam a compreensão do enredo, dos conceitos centrais e dos assuntos que conectam História, Geografia e Ciências nessa narrativa inicial. A narração fortalece a capacidade de atenção, memória, oralidade e organização do pensamento.
3. **Exploração dos Conteúdos:** após a narração, mergulhamos nos conteúdos específicos de História, Geografia e Ciências, sempre com foco interdisciplinar. As matérias são exploradas de forma integrada, mostrando como os conceitos estão conectados na realidade. As explorações são acompanhadas de atividades interativas – como mapas, experimentos, análise de imagens, discussões e pequenos projetos – que tornam o aprendizado ativo e reflexivo.
4. **Lição de Consolidação da Aprendizagem:** a última lição do livro é sempre dedicada à revisão geral do material, chamada Consolidação da Aprendizagem. Esse momento especial é uma oportunidade de olhar para grande parte do que foi estudado de maneira integrada. Essa abordagem reforça a fixação do conteúdo e assegura que o aluno complete o material com uma compreensão sólida do que aprendeu em História, Geografia e Ciências – e, mais importante, como esses temas dialogam entre si.

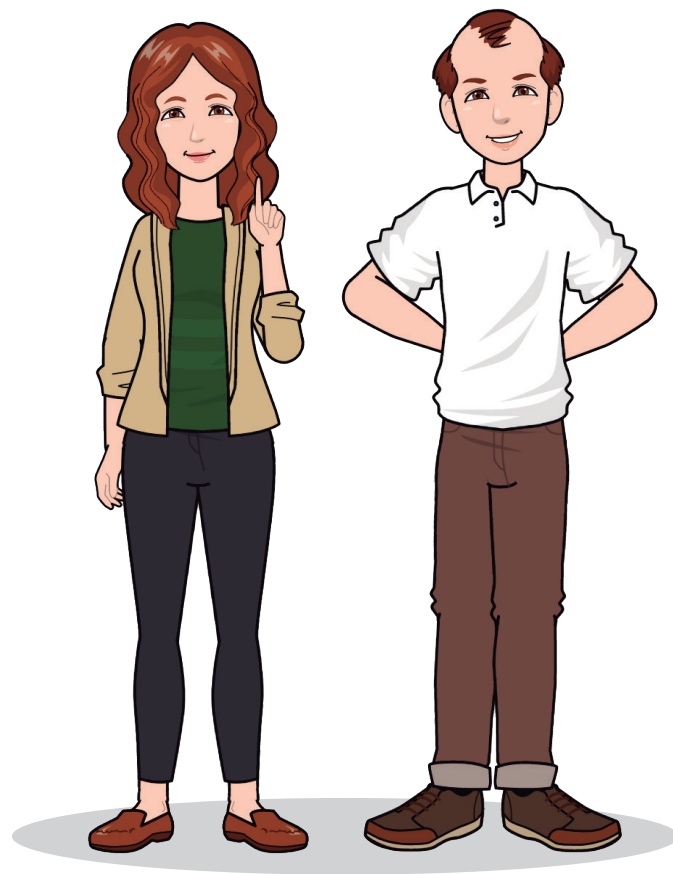
A estrutura do livro do aluno, portanto, tem como objetivo firmar o aprendizado interdisciplinar sem sobrecarregar a criança. Cada componente do livro foi pensado para criar uma jornada educativa prazerosa e significativa, ao mesmo tempo que promove autonomia, reflexão e um senso crescente de domínio sobre os conteúdos aprendidos. Assim, garantimos que os alunos não apenas aprendam, mas se encantem com a descoberta desse mundo fascinante e integrado criado por Deus.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

3.1 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica é parte da avaliação formativa, e tem como objetivo saber qual é a base que os alunos possuem sobre determinado tema, de modo que sejam capazes de acompanhar, ou não, o que será ensinado em seguida.

Antes da aplicação do Mundo Integrado 3, o professor pode realizar as seguintes atividades como avaliação diagnóstica:



1. Circule a opção correta:



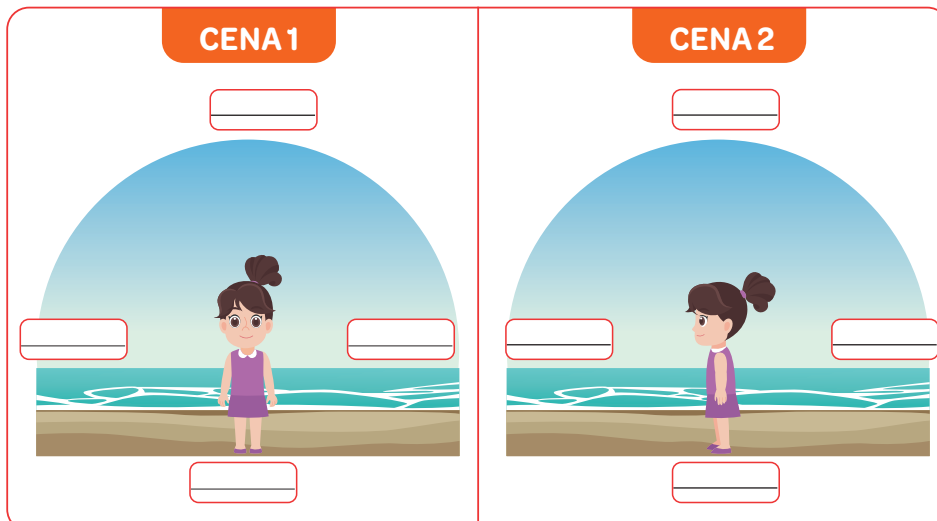
a. O que está na frente do Júlio?

b. O que está atrás do Júlio?


c. O que está ao lado do Júlio?

2. Marina acordou cedo para passear no litoral. O Sol estava nascendo e iluminando o caminho à sua frente. Enquanto caminhava pela areia, ela percebeu que, cada vez que mudava de direção, via um pedaço diferente da paisagem: o mar brilhando; conchas espalhadas; coqueiros balançando; e, sempre atrás dela, as marcas de seus passos.

Anote onde está a frente, a direita, a esquerda e a parte de trás dela, utilizando as iniciais F (frente), D (direita), E (esquerda), A (atrás).




3. Em qual estábulo Lorena vai guardar seu cavalo Moreno? Siga as instruções abaixo, marque um X nos quadrados e descubra. Circule o estábulo correto.





1. Cinco quadrados à frente
2. Dois quadrados à direita
3. Três quadrados à direita
4. Dois quadrados à esquerda
5. Dois quadrados à esquerda
6. Um quadrado à direita

4. Leonardo precisa chegar na casa dele. Trace um caminho, marcando X nos quadrados e descreva os passos abaixo:





5. Para você, o que é "história"? Explique com suas palavras.

6. O trabalho do historiador é:

- a. Inventar histórias
- b. Estudar documentos, objetos e lugares do passado
- c. Trabalhar apenas em museus

7. Ligue cada fonte histórica ao que ela representa:

- 1. Fotografia Um texto escrito no passado
- 2. Carta antiga Um utensílio usado há muito tempo
- 3. Objeto arqueológico Uma imagem que mostra um momento

8. Analise as frases e assinale V para verdadeiro e F para falso.

- A história estuda apenas coisas muito antigas.
- Um historiador pode usar entrevistas como fonte.

9. Escolha uma palavra e complete a frase abaixo:

Apagar - Descobrir - Mudar

“As fontes históricas ajudam a _____ o que aconteceu no passado.”

SUMÁRIO

PROGRESSO

LIÇÃO

PÁGINA

★	LIÇÃO 01: A GRANDE BOLA EM QUE VIVEMOS.....	5
★	LIÇÃO 02: OS PONTOS CARDEAIS E A CARTOGRAFIA.....	16
★	LIÇÃO 03: A HISTÓRIA E O HISTORIADOR.....	38
★	LIÇÃO 04: A HISTÓRIA DO LIVRO.....	61
★	LIÇÃO 05: O BRASIL E A HISTÓRIA.....	71
★	LIÇÃO 06: OS HEMISFÉRIOS DO MUNDO.....	85
★	LIÇÃO 07: MEU POSICIONAMENTO E OS PONTOS CARDEAIS.....	107
★	LIÇÃO 08: MERIDIANOS E PARALELOS.....	123
★	LIÇÃO 09: A HISTÓRIA E O TRABALHO.....	136
★	LIÇÃO 10: PONTOS COLATERAIS.....	146
★	LIÇÃO 11: CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	161
★	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	165

LIÇÃO 02

OS PONTOS CARDEAIS E A CARTOGRAFIA



HISTÓRIA

Faça a leitura.

1. Ouça a leitura com atenção:

O MÁGICO DE OZ - VERSÃO ADAPTADA

Dorothy era uma menina que vivia em uma pequena fazenda na pradaria do Kansas, com sua Tia Em, Tio Henry e seu cachorrinho Totó. Certo dia, um terrível ciclone atingiu a fazenda e, enquanto Dorothy tentava se proteger, a casa foi levada pelos ares. Quando finalmente aterrissou, Dorothy percebeu que não estava mais no Kansas, mas em um misterioso e colorido lugar chamado Terra de Oz.

Sua casa havia caído bem no meio da terra dos Munchkins e, sem querer, esmagara a **Malvada Bruxa do Leste**, que governava aquela região. Os Munchkins, que eram um povo pequeno e simpático, celebraram a chegada de Dorothy e a libertação do domínio da bruxa má. Logo, apareceu a **Bruxa Boa do Norte**, que agradeceu por sua coragem e deu a ela os sapatos prateados da Bruxa do Leste, explicando que eles eram mágicos. Mas Dorothy tinha apenas um desejo: voltar para casa.





Para isso, a Bruxa Boa explicou que ela deveria procurar o Grande Mágico de Oz, que vivia em um grande palácio na Cidade das Esmeraldas, localizada no **centro do Reino de Oz**. Tudo o que Dorothy precisava fazer era seguir pela estrada de tijolos amarelos, que a guiaria até lá.



No caminho, Dorothy encontrou três companheiros incríveis, cada um com seu próprio desejo. Primeiro, o Espantalho, que queria um cérebro para ser inteligente. Depois, o Homem de Lata, que sonhava em ganhar um coração para sentir emoções. E, por último, o Leão Covarde, que queria ganhar coragem para ser um verdadeiro rei dos animais. Juntos, eles seguiram pela estrada, cada vez mais perto do Grande Mágico.

Mas nem tudo foi fácil. Durante sua jornada, eles precisaram passar pela perigosa terra do oeste, onde governava a terrível **Bruxa Má do Oeste**. A bruxa tentou de tudo para impedir que Dorothy e seus amigos conseguissem chegar à Cidade das Esmeraldas. Ela enviou animais selvagens e até seus temidos macacos alados, que fizeram com que Dorothy e seus amigos fossem capturados.

No entanto, Dorothy conseguiu libertar seus amigos e, em uma reviravolta surpreendente, derrotou a Bruxa Má do Oeste. Foi quando ela descobriu que a força e a determinação de cada um deles eram maiores do que imaginavam!

Depois de derrotar a bruxa, Dorothy e seus amigos finalmente chegaram ao Grande Mágico de Oz. Para surpresa de todos, eles descobriram que ele não era tão mágico assim – era apenas um homem comum que havia chegado à Terra de Oz em um balão, muito parecido com Dorothy, que também fora levada por acidente. Apesar disso, ele ajudou os amigos de Dorothy a perceberem que já tinham o que buscavam: o Espantalho, com suas ideias cheias de criatividade, já era inteligente; o Homem de Lata estava cheio de bondade, o que era prova de que tinha um grande coração; e o Leão demonstrou coragem em muitos momentos da jornada.

Mas Dorothy ainda queria voltar para casa. Foi então que a **Bruxa Boa do Sul**, chamada Glinda, apareceu para ajudá-la. Glinda explicou que os sapatos prateados que ela usava tinham o poder de levá-la de volta para o Kansas. Tudo o que Dorothy precisava fazer era bater os calcanhares três vezes e dizer: “Não há lugar como o lar!”

Assim, Dorothy retornou ao Kansas, aliviada por estar novamente com Tia Em e Tio Henry, mas grata por tudo o que havia aprendido em sua viagem pelos quatro pontos cardeais da terra mágica de Oz.

Esta aventura nos mostra que não importa em que lugar do mundo estejamos, o lar sempre será aquele lugar especial onde nosso coração se sente em casa.



**NARRAÇÃO**

A narração é o momento de consolidação da compreensão da história. Conduza-a como quiser, a partir das perguntas do livro ou iniciando por outras perguntas para posterior realização das atividades do livro. Chame os alunos nominalmente, de modo que todos tenham a oportunidade de contribuir em algumas narrações do livro.

2. Responda as perguntas sobre a história lida

a. Para onde a casa de Dorothy foi levada pelo ciclone?

A casa de Dorothy foi levada para a Terra de Oz.

b. Qual era o desejo do Espantalho?

() Ter um coração. () Ser corajoso. (x) Ter um cérebro.

c. Quem derrotou a Bruxa Má do Oeste?

() O Leão Covarde. () O Grande Mágico de Oz. (x) Dorothy.

d. Como Dorothy conseguiu voltar para sua casa no Kansas?

Dorothy conseguiu voltar para casa usando os sapatos prateados. Ela bateu os calcanhares três vezes e disse: "Não há lugar como o lar!"

e. Quem explicou a Dorothy que os sapatos prateados eram mágicos?

() A Bruxa Boa do Norte. (x) A Bruxa Boa do Sul. () O Grande Mágico de Oz.

Dorothy quer voltar para o Kansas, que é um estado dos Estados Unidos da América, país da América do Norte.

3. Responda sobre você:

Professor, esta atividade serve como uma avaliação diagnóstica para identificar o que o aluno ainda não sabe. Este é um conteúdo do Mundo Integrado 1. Se for necessário, retome todos estes conceitos. Não deixe que dúvidas básicas perdurem. Todas as crianças precisam ter o nome e localização dos continentes memorizados.

a. Em qual continente você mora? Resposta pessoal.

b. Em qual país você mora? Resposta pessoal.

c. Em qual estado você mora? Resposta pessoal.

4. Responda às perguntas:

a. Um país é:

() Um continente (x) Um lugar com muitas cidades e estados

b. Em qual continente está o Brasil?

() África (x) América () Europa

c. Os Estados Unidos, onde fica o Kansas, estão no mesmo continente que o Brasil?

(x) Sim () Não



PARA LEMBRAR

O Brasil possui 5 regiões:



**5. Coloque na ordem correta, do maior para o menor:**

- (6) Bairro
- (1) Continente
- (2) País
- (4) Estado
- (5) Cidade
- (3) Região
- (7) Casa

**6. Responda às perguntas:**

- a. Em qual cidade você mora?

Resposta pessoal

- b. Em qual bairro você mora?

Resposta pessoal. Começamos a apresentar os pontos cardeais.

Diferentemente do sistema de referência pessoal (direita, esquerda, frente, atrás) o sistema de referência universal (norte, sul, leste e oeste) é fixo. Isso quer dizer que independentemente da sua posição - ele não se modifica. Se você estiver sentado, em pé, virado para o mar, de costas para a parede, não importa...o norte sempre estará no norte, o sul sempre estará no sul, o leste sempre estará no leste e o oeste sempre estará no oeste.

Norte, Sul, Leste e Oeste são chamados de PONTOS CARDEAIS e podem ser identificados com as iniciais:

N - Norte

L - Leste

S - Sul

O - Oeste



LIÇÃO 03

A HISTÓRIA E O HISTORIADOR



HISTÓRIA

Faça a leitura. Atenção: a depender da realidade da sua turma, dê a eles a consciência do que é um título, um autor e qual a diferença entre poema e prosa.

1. Ouça a leitura com atenção:

A ESFINGE

Adaptado de uma versão de Elsie F. Buckley

Este famoso mito grego nos lembra que heróis usam o cérebro.

Esta história aconteceu há muito tempo, quando os habitantes de Tebas viviam ameaçados por uma terrível fera chamada Esfinge. A fera tinha rosto de mulher, garras de leão e asa de águia. Ela ficava sentada sobre um rochedo, parando todos os viajantes que passavam e propondo-lhes um enigma. Aqueles que o respondessem corretamente poderiam prosseguir com segurança, mas os que fracassassem eram mortos. E ninguém havia ainda conseguido resolver o enigma.





Um dia, um viajante chamado Édipo chegou aos sete portões de Tebas, encontrando o povo em profunda angústia e tristeza por causa do terrível monstro. Édipo parou no mercado e conversou com os cidadãos.

– Qual é o famoso enigma que ninguém consegue resolver? – perguntou ele.

– Ninguém sabe dizer – responderam eles –, pois aqueles que se aventurarem a desvendá-lo devem subir sozinhos o rochedo onde o monstro está sentado. Lá, o enigma lhes será recitado e, se o aventureiro não souber respondê-lo, terá todos os membros do seu corpo dilacerados. E, quando ninguém sobe para tentar decifrar o enigma, o monstro investe sobre a cidade, levando suas vítimas. Nossos homens mais inteligentes e corajosos tentaram e nunca mais foram vistos. Agora, não há mais quem seja corajoso o suficiente para enfrentar a terrível fera.

– Eu subirei para enfrentar esse monstro – disse Édipo. – Se eu não souber responder o enigma, é porque ele é realmente difícil.

– Ah, atrevido e impetuoso – eles exclamaram –, por que pensa poder vencer, quando tantos já fracassaram?

– Melhor tentar e falhar do que jamais se arriscar.

– Ainda assim, quando o fracasso significa a morte, certamente deve-se pensar duas vezes, não?

– Um homem só morre uma vez, e existirá melhor maneira de morrer que tentando salvar seus irmãos?

Eles se rejubilaram com sua resposta e, vendo que nada o desviaria de seu objetivo, mostraram-lhe o caminho para o rochedo da Esfinge. O povo foi com ele até os limites da cidade, rezando e abençoando-o. No portão, o deixaram, pois aquele que sobe para enfrentar a Esfinge deve ir sozinho, sem ninguém para ajudá-lo.



Édipo atravessou primeiro um rio e depois uma extensa planície, encontrando do outro lado a montanha da Esfinge, sombria e evidente. Então, rezou a Palas Atena, a deusa de olhos cinza da sabedoria, que lhe tirou todo o medo do coração.

Édipo se dirigiu bravamente para o rochedo, onde o monstro esperava para atacar sua presa, e, apesar de toda sua coragem, seu coração bateu forte ao olhar a fera. À primeira vista, ela parecia um pássaro poderoso, com formidáveis asas de bronze e ouro. Os brilhantes raios do sol percorriam suas asas, projetando um halo de luz e, no centro do halo, seu rosto resplandecia pálido e belo como uma estrela no amanhecer. Mas, ao ver Édipo se aproximando, uma chama ávida surgiu em seus olhos, e a fera colocou de fora suas garras cruéis, batendo seu rabo de um lado para outro, como um leão raivoso

Mesmo assim, Édipo falou com firmeza.

– Vim para ouvir seu famoso enigma, respondê-lo ou morrer.

– Homem imprudente, migalha saborosa esta que os deuses me enviaram hoje, com seu rosto belo e jovem e seus membros novos e frescos.

E lambeu seus lábios cruéis.

Édipo sentiu o sangue lhe ferver nas veias e desejou matá-la naquele exato momento.

– Vamos, conte-me seu famoso enigma, abominável Fúria que você é, para que eu possa respondê-lo e livrar esta terra desta maldição.

E isso foi o que o monstro perguntou:

– Ao amanhecer, ele rasteja em quatro pernas. À tarde, caminha em duas. À noite, se equilibra em três. O que é isso, nunca o mesmo, nem muitos, mas só um?

Recitava vagarosamente, seus olhos brilhando cruéis e frios.

Édipo pensou consigo mesmo: “Agora ou nunca meu aprendizado e sabedoria precisam me ajudar, ou em vão terei conversado com os mais sábios homens e aprendido os antigos segredos da Fenícia e da Grécia.”

Os deuses que o haviam presenteado com o conhecimento iluminaram o seu coração e ele bravamente respondeu:

– O que mais seria essa criatura se não o homem, ó Esfinge? Pois um bebê desamparado no amanhecer da vida engatinha com mãos e pés. À tarde, em seu auge, caminha ereto na força de sua juventude. E à noite, ele sustenta seus membros cambaleantes com uma bengala, amparo da velhice. Não adivinhei a resposta correta para seu famoso enigma?

Com um grito de desespero e sem dizer uma palavra sequer, a poderosa fera levantou-se de seu lugar nas rochas e lançou-se ao precipício em direção à imensa baía.

**NARRAÇÃO**

A narração é o momento de consolidação da compreensão da história. Conduza-a como quiser, a partir das perguntas do livro ou iniciando por outras perguntas para posterior realização das atividades do livro. Chame os alunos nominalmente, de modo que todos tenham a oportunidade de contribuir em algumas narrações do livro.

2. Responda as questões a respeito da história da “Esfinge”:

- a.** Quem era a Esfinge? Como ela era descrita na história?

Resposta escrita. A Esfinge era uma fera com rosto de mulher, garras de leão e asas de águia.

- b.** O que a Esfinge fazia com as pessoas que passavam pelo caminho?

Resposta escrita. A Esfinge parava os viajantes, fazia um enigma e matava quem errava a resposta.

- c.** Quem decidiu enfrentar a Esfinge?

Resposta escrita. Quem enfrentou a Esfinge foi Édipo.

- d.** O que Édipo disse quando o povo perguntou se ele não tinha medo de morrer?

Resposta escrita. Édipo respondeu que era melhor tentar e falhar do que nunca se arriscar para salvar os outros.

- e.** Que enigma a Esfinge perguntou para Édipo?

Resposta escrita. A Esfinge perguntou: “O que anda em quatro pernas de manhã, duas à tarde e três à noite?”

- f.** Qual foi a resposta de Édipo para o enigma?

Resposta escrita. Édipo respondeu que era o ser humano — o bebê engatinha, o adulto anda e o idoso usa bengala.

- g.** O que essa história nos ensina sobre o verdadeiro poder dos heróis?

Resposta escrita. A história ensina que o herói usa a inteligência e o coração para vencer o mal.

- h.** Você acha que é importante usar o cérebro e o coração para resolver problemas? Por quê?

Resposta pessoal. É importante pensar com sabedoria e agir com amor para fazer o que é certo.



3. Desenhe Édipo e a Esfinge. Depois, escreva uma frase:

“Ser herói é usar a cabeça e o coração.”

Fica a ideia para uma atividade extra.

4. Você sabe exatamente o que faz um historiador?

Resposta oral pessoal

O historiador estuda, escreve e ensina os acontecimentos históricos. Podemos ver o historiador como uma espécie de detetive do tempo!

Em vez de resolver enigmas de crimes, o historiador resolve os **mistérios do passado**.

Ele estuda os costumes, objetos e histórias deixados por pessoas ao longo do tempo.

Para isso, ele precisa procurar pistas: velhas fotografias, documentos antigos, ferramentas usadas por povos antigos e até brinquedos de outras épocas.

Que tal você buscar pistas da sua história, em sua casa ou na casa dos seus familiares?

5. Você sabe como essas pistas são chamadas?

Resposta oral pessoal



Vamos conhecer alguns importantes acontecimento da história do Brasil:

1500

O Descobrimento do Brasil

Em 22 de abril de 1500, a frota portuguesa comandada por Pedro Álvares Cabral, chegou ao território que hoje chamamos Brasil. Esse encontro dos povos portugueses com os povos indígenas foi o início da história do Brasil.

1808

A Chegada da Família Real ao Brasil

Para fugir da guerra na Europa, o príncipe D. João e sua família vieram morar no Rio de Janeiro. A cidade virou capital do Império Português, e muitas mudanças aconteceram: abriram-se escolas, bibliotecas e novas atividades econômicas.

1822

A Independência do Brasil

No dia 7 de setembro, às margens do rio Ipiranga, D. Pedro declarou "Independência ou Morte!". O Brasil rompeu os laços com Portugal e passou a ser um país livre. No dia 12 de outubro, ele foi aclamado o primeiro imperador do Brasil com o título de D. Pedro I.

1888

A Abolição da Escravidão

A princesa Isabel assinou a Lei Áurea, que aboliu a escravidão no Brasil. Representou a vitória de muitos abolicionistas, o que levou a princesa a ficar conhecida como "A Redentora".

1889

A Proclamação da República

No dia 15 de novembro, o Brasil deixou de ser governado por um imperador e se tornou uma República, a partir de um movimento militar que deu fim à Monarquia.

LIÇÃO 09

A HISTÓRIA E O TRABALHO

A HISTÓRIA E O TRABALHO



HISTÓRIA

Faça a leitura. Atenção: a depender da realidade da sua turma, dê a eles a consciência do que é um título, um autor e qual a diferença entre poema e prosa.

1. Ouça a leitura com atenção:

A CIGARRA E A FORMIGA

O TESOURO da Juventude. Livro 7. p. 192.

Uma formiga, no inverno, punha ao sol todo o trigo que havia apanhado durante o verão. Uma cigarra esfomeada, vendo essas coisas, provisões, aproximou-se e pediu-lhe que lhe desse um pouco do trigo; ao que a formiga respondeu:

Minha amiga, que fizeste no verão enquanto eu trabalhava?

Andava cantando pelos bosques, Respondeu a cigarra - por isso não tinha tempo para arranjar provisões.

Pois se cantavas no verão, dança agora no inverno.

E recolhendo outra vez o trigo riu-se da ociosidade e imprevidência da cigarra.

Moral da história: devemos trabalhar a tempo, para que depois não nos falte o sustento.



**NARRAÇÃO**

A narração é o momento de consolidação da compreensão da história. Conduza-a como quiser, a partir das perguntas do livro ou iniciando por outras perguntas para posterior realização das atividades do livro. Chame os alunos nominalmente, de modo que todos tenham a oportunidade de contribuir em algumas narrações do livro.

2. Responda as perguntas abaixo:

- a.** Por que a cigarra pediu trigo para a formiga durante o inverno?

Porque estava com fome e não tinha feito provisões durante o verão.

- b.** O que a formiga perguntou para a cigarra quando ela pediu comida?

A formiga perguntou o que a cigarra tinha feito durante o verão, enquanto ela trabalhava.

- c.** Qual foi a resposta da cigarra quando a formiga perguntou o que ela fazia no verão?

A cigarra respondeu que passava o tempo cantando pelos bosques.

- d.** Por que a formiga não quis ajudar a cigarra?

Porque a cigarra não trabalhou no verão para guardar alimento e, segundo a formiga, deveria assumir as consequências de sua falta de preparo.

- e.** Qual é a moral dessa fábula? Explique com suas palavras.

Resposta pessoal. A moral é que devemos trabalhar e nos preparar no momento certo, para não passarmos necessidade depois.

- f.** Faça um desenho que representa essa tradicional fábula: